



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING - JORNAIS IMPRESSOS

Jornal do Dia 20/01/2018

idades

9

Operação investiga fraudes na limpeza pública em Aquidabã

Gabriel Damásio

O Ministério Público do Estado (MPSE) deflagrou ontem a 'Operação Hygia', um dos desdobramentos da 'Operação Antidesmonte'. Ela investiga suspeitas de fraudes em licitações de limpeza urbana na Prefeitura de Aquidabã (Baixo São Francisco), durante a gestão encerrada em 2016. Promotores do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco), cumpriram três mandados de busca e apreensão em uma casa na cidade de Aquidabã e em dois apartamentos da zona sul de Aracaju. O cumprimento dos mandados teve a participação de soldados do Comando de Operações Especiais (COE), da Polícia Militar. Segundo o promotor Jarbas Adelino Santos Júnior, do Gaeco, o alvo principal é um

empresário ligado à construtora Construnews, sediada em Nossa Senhora de Lourdes e contratada para executar os serviços de limpeza e coleta de lixo na cidade. Segundo as investigações, a prefeitura pagou cerca de R\$ 3 milhões à empresa, mas os serviços contratados também eram executados por servidores do quadro de pessoal do Município e com uso de veículos da própria prefeitura. Há também a suspeita de que teria havido fraudes no processo de escolha da firma.

Uma das buscas aconteceu em um condomínio de alto padrão na Aruana (zona de expansão), onde mora o dono da construtora. Ali, além de celulares, documentos e computadores, os policiais e promotores recolheram uma quantia em dinheiro. Segundo fontes ligadas à investigação, o valor estava dispo-

to em notas de R\$ 100 recém-fabricadas, indicando que o dinheiro teria sido sacado recentemente. Outros computadores, documentos e celulares foram apreendidos nas casas de dois ex-secretários municipais de Aquidabã, sendo um na própria cidade e outro em um condomínio no Ponto Novo. Todo o material passará por análise pericial.

Na mesma decisão judicial que autorizou os mandados de busca, a Justiça decretou o bloqueio dos bens e das contas bancárias que estejam nos nomes outras seis pessoas investigadas, incluindo um ex-prefeito, um ex-procurador do município e pelo menos três ex-secretários municipais, igualmente suspeitos de participação no esquema. Outras medidas podem ser adotadas a partir do resultado das análises dos

documentos e mídias eletrônicas que foram apreendidas.

A investigação da 'Operação Hygia', conduzida pelo Gaeco e pela promotoria da Comarca de Aquidabã, está ligada a um processo criminal derivado da 'Antidesmonte', deflagrada no final de 2016. De acordo com o MPSE, as investigações revelaram manobras de alguns dos investigados para burlar a ordem de pagamento dos credores do município e dificultar a fiscalização do período de transição de governo, após as eleições de 2016. Os acusados já foram arrolados como réus no processo criminal, que já foi ajuizado na Comarca de Aquidabã. O nome da operação é uma referência a Hygia, uma figura da mitologia grega considerada como deusa da saúde, da limpeza e da sanidade.